

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**

TATIANE DIAS GOMES

**ALUNOS DE INCLUSÃO NO ENSINO REMOTO: NA PERCEPÇÃO DOS
PROFESSORES DE UMA ESCOLA REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**PORTO ALEGRE
2022**

TATIANE DIAS GOMES

**ALUNOS DE INCLUSÃO NO ENSINO REMOTO: NA PERCEPÇÃO DOS
PROFESSORES DE UMA ESCOLA REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em Ciências
da Natureza do Instituto de Geociências da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Cláudia Luísa Zeferino Pires

**PORTO ALEGRE
2022**

FICHA CATALOGRÁFICA

Gomes, Tatiane Dias
ALUNOS DE INCLUSÃO NO ENSINO REMOTO: NA PERCEPÇÃO
DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO
INCLUSIVA / Tatiane Dias Gomes. -- 2022.
40 f.
Orientadora: Cláudia Luísa Zeferino Pires.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Geociências, Licenciatura em Ciências da Natureza,
Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Pandemia. 2. Ensino Remoto. 3. Inclusão. 4.
Aluno . 5. Deficiência. I. Pires, Cláudia Luísa
Zeferino, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

TATIANE DIAS GOMES

ALUNOS DE INCLUSÃO NO ENSINO REMOTO: NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Ciências da Natureza, do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Cláudia Luísa Zeferino Pires

Aprovada em: Porto Alegre, 15 de fevereiro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Professora Dr.^a Cláudia Luísa Zeferino Pires
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Professora Dr.^a Simone Valdete dos Santos
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Professora Dr.^a Daniele Trajano Raupp
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Dedico esta monografia ao meu marido e meus filhos, meus maiores incentivadores. Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me fortalecido ao ponto de superar as dificuldades e por toda saúde que me deu e que permitiu alcançar esta etapa tão importante da minha vida.

À minha família, que nunca desistiram de mim e sempre me ofereceram amor, eu deixo uma palavra e uma promessa de gratidão eterna.

Ao meu marido Emilson que acima de tudo é um grande amigo, sempre presente nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo não deixou que eu desistisse.

À minha filha Valentina e ao meu filho Joaquim que me fizeram sorrir em tempos de puro estresse.

A esta universidade, eu deixo uma palavra de agradecimento pela oportunidade de concluir este curso.

Aos professores e orientadora eu deixo uma palavra de gratidão porque reconheço a paciência e o esforço de todos, sem exceção.

A todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte do meu percurso, eu agradeço com todo meu coração.

RESUMO

No contexto da pandemia do Covid 19 em que as práticas educacionais precisaram ser revistas e novos formatos de ensino foram adotadas e é imprescindível pensar no estudante de inclusão neste período. Buscou-se com este trabalho analisar as estratégias adotadas pelos professores para contemplar os estudantes com deficiência no ensino remoto. Essa pesquisa teve como objetivo investigar a efetividade da educação inclusiva no ensino remoto na perspectiva do olhar do professor. A pesquisa foi realizada em uma escola referência em educação inclusiva na cidade de São Leopoldo/RS. A metodologia adotada foi um estudo descritivo com análise qualitativa. O público-alvo foram os professores dos anos finais do ensino fundamental. Após aplicação do instrumento utilizado e a partir da análise de resultados, verificou-se que os professores estavam preocupados com os estudantes deficientes e com suas famílias, adotando práticas no planejamento das suas aulas para que todos pudessem participar e interagir. Portanto, pode-se concluir que os estudantes deficientes foram incluídos nas atividades com respeito das suas particularidades.

Palavras-chave: Pandemia. Ensino remoto. Inclusão. Aluno. Deficiência.

ABSTRACT/RESUMEN/RÉSUMÉ

In the context of the Covid 19 pandemic, in which educational practices needed to be reviewed and new teaching formats were adopted, it is essential to think about the students' inclusion in this period. The goal of this study was to analyze the strategies adopted by teachers to serve students with disabilities in remote teaching. This research aimed to investigate the effectiveness of inclusive education in remote teaching from the teachers perspective. The research was carried out in a school that's reference in inclusive education in the city of São Leopoldo/RS. The methodology adopted was a descriptive study with qualitative analysis. The target audience were teachers of the final years of elementary school. After application of the methodology and from the analysis of results, it was found that teachers were concerned about students with disabilities and their families, adopting practices in planning their classes so that everyone could participate and interact. Therefore, it can be concluded that disabled students were included in the activities with respect to their particularities.

Keywords: Pandemic; Remote teaching; Inclusion; Student; Disability

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Detalhamento de matrículas por rede de ensino e nível escolar	14
Figura 2 – Detalhamento por dependência administrativa	14
Figura 3 – Retrato brasileiro sobre o acesso a equipamentos tecnológicos	16
Figura 4 – Principais marcos legais da educação inclusiva	19
Figura 5 – Evolução das matrículas de alunos de inclusão no Brasil	20
Figura 6 – Instrumento utilizado na pesquisa	23
Figura 7 – A escola	25
Figura 8 – Alunos em atividade escolar	26
Figura 9 – A horta da escola	27
Figura 10 – Alunos em atividade no laboratório	28
Figura 11 – Premiação da Escola em Projeto de Inclusão e Acessibilidade	29

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Principais ideias dos participantes	30
Quadro 2 – Desafio no planejamento das atividades	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema de pesquisa	11
1.2 Objetivo geral e específicos	11
1.3 Justificativa	12
2 PANDEMIA COVID 19 E AS ADAPTAÇÕES NO ENSINO	14
2.1 Educação Inclusiva no Ensino Remoto	17
3 MATERIAIS E MÉTODOS	23
3.1 Caracterização da pesquisa	23
3.2 A escola	25
4 O OLHAR DO DOCENTE PARA A EFETIVIDADE DO ENSINO REMOTO	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE I – RESPOSTAS DO INSTRUMENTO APLICADO COM OS PROFESSORES	37
APÊNDICE II - TERMO DE ANUÊNCIA	39

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido, recentemente, acerca de práticas educativas no contexto das restrições geradas pela Pandemia da Covid 19. Dessa forma, observa-se o surgimento de um problema desafiador no campo educação inclusiva neste momento e é importante refletir sobre isso.

A educação inclusiva tem sido tema de pesquisas por muitos anos, mas em tempos de Pandemia da Covid-19 a educação precisou se adaptar às novas condições de ensino. Conforme Arruda e de Magalhães Consolini, (2021), a escola é um dos espaços sociais em que há maiores trocas e mobilidades de sujeitos de diferentes faixas etárias, portanto, representa espaço de maior probabilidade de contaminação em massa, assim os alunos de inclusão que estavam conquistando seu espaço no ambiente social que é a escola, retornaram para a convivência exclusiva da sua família.

Diante deste contexto, o presente trabalho buscou o olhar dos professores de uma escola referência em educação inclusiva para estes alunos e suas dificuldades dentro no novo contexto de educação. Mesquita da Silva *et. al* (2014, p. 06), contribuem trazendo que “o professor tem grandes desafios a vencer, dando a sua participação para a contribuição social e para o desenvolvimento aluno e tem um papel muito importante, que é o sucesso da educação, seja ela formal ou informal”.

1.1 Problema de pesquisa

Como questionamento norteador deste projeto, buscou-se analisar o seguinte problema: quais foram as medidas adotadas pelos professores de uma escola referência de educação inclusiva, para manter o vínculo entre a escola e o aluno com deficiência nestes tempos pandêmicos?

1.2 Objetivo geral e específicos

O objetivo geral da pesquisa foi investigar o impacto do ensino remoto na efetividade da educação inclusiva, tendo como objetivos específicos:

- a) Verificar se os alunos de inclusão participaram das aulas remotas;

- b) Analisar as estratégias utilizadas para que os alunos com deficiência estejam incluídos no cotidiano da turma;
- c) Identificar os desafios encontrados pelos professores no ensino remoto para educação inclusiva.

Os dados para a pesquisa foram coletados em uma escola municipal da cidade de São Leopoldo/RS, que é referência em educação inclusiva, com os professores dos anos finais do ensino fundamental. Já a metodologia utilizada foi de um estudo descritivo com análise qualitativa e a coleta de dados deu-se através da aplicação de um questionário virtual.

1.3 Justificativa

O presente trabalho se justifica por uma série de mudanças e adaptações que estão acontecendo na realidade escolar, como estudante me deparei com o estágio curricular obrigatório com muitas restrições devido a pandemia, onde fomos privados da oportunidade da vivência em sala de aula.

A pesquisa tem foco na vivência dos professores com estudantes da educação inclusiva neste período de adaptações educacionais devido à pandemia.

A preocupação com a educação inclusiva tem sido presente em todo decorrer da graduação da autora, que teve a oportunidade de fazer parte do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Neste período, seu foco foi a preparação de materiais e atividades para que os estudantes com deficiência tivessem o mesmo conteúdo dos demais alunos, mas com a compatibilidade com as necessidades de cada um.

Já considerava desafiadora esta experiência, mas ocorrendo de maneira online sem conhecer os alunos previamente com todas as suas particularidades, senti a necessidade de pesquisar sobre este assunto para tentar de alguma forma acolher e integrar os alunos da educação inclusiva.

A ausência da escola impacta drasticamente no cotidiano de estudantes que têm apenas a escola como atividade social. Muitos apresentam mudanças comportamentais em razão do cancelamento das atividades escolares, consultas médicas e atividades terapêuticas. O confinamento social prolongado tem afetado de forma significativa, não só dos estudantes com deficiências, mas de seus familiares e/ou cuidadores (DE ALMEIDA MAGALHÃES, 2020, p.11).

O curso de Ciências da Natureza é um ramo das licenciaturas e este, por sua vez, formam professores que precisam encontrar novas estratégias de ensino quanto às áreas que compõem o currículo escolar. Considerando também o avanço da pandemia, que pessoas com deficiência fazem parte do grupo de risco e que a maioria destas ficou privada de frequentar quaisquer espaços abertos, repensar a prática docente é essencial.

Neste contexto, partilhar os desafios vividos por estes docentes é de extrema importância visando contribuir com os novos docentes que estão finalizando sua formação, assim como a autora, e encontram uma nova realidade nas comunidades escolares.

A educação inclusiva sempre será um assunto importante, a sociedade como um todo tem muito o que aprender com ela e em prol dela e agora com a pandemia e tudo que veio com ela este assunto deve estar em pauta.

A seguir, veremos a fundamentação teórica que embasou a presente pesquisa.

2 PANDEMIA COVID 19 E AS ADAPTAÇÕES NO ENSINO

No final do ano de 2019 o mundo precisou se adaptar às novas condições sanitárias devido a COVID 19, com isso o ensino presencial do ano de 2020 precisou ser repensado em um curto espaço de tempo.

Segundo dados do Instituto Península, publicado no artigo Retratos da Educação (2020) no contexto da pandemia do coronavírus, aproximadamente 39 milhões deles (81%) estão na rede pública e 9 milhões (19%) na rede privada.

A Figura 1 a seguir, ilustra detalhadamente os dados da pesquisa:

Figura 1 – Detalhamento de matrículas por rede de ensino e nível escolar

	REDE PÚBLICA		REDE PRIVADA		MATRÍCULAS	
					TOTAL	%
Creche	2.456.583	1.298.509	3.755.092	8%		
Pré-escola	4.010.358	1.207.328	5.217.686	11%		
Fundamental – anos iniciais	12.139.338	2.879.160	15.018.498	31%		
Fundamental – anos finais	10.067.286	1.837.946	11.905.232	25%		
Ensino médio	6.531.498	934.393	7.465.891	16%		
EJA	3.063.423	210.245	3.273.668	7%		
Educação especial	992.084	189.192	1.181.276	2%		
TOTAL	38.739.461	9.134.785	47.874.246			

Fonte: Instituto Península (2020, p. 8).

Para contextualizar melhor o referido Instituto apresenta os dados por dependência administrativa: Rede Municipal, Rede Estadual, Rede Particular sendo estes dados de extrema importância para a contextualização do ensino no Brasil.

Figura 2 – Detalhamento por dependência administrativa

	REDE MUNICIPAL		REDE ESTADUAL		REDE PRIVADA		TOTAL	
	MATRÍCULAS	%	MATRÍCULAS	%	MATRÍCULAS	%	MATRÍCULAS	%
Fundamental anos iniciais	10.159.653	67%	1.972.420	15%	2.879.160	51%	15.018.498	44%
Fundamental anos finais	5.102.012	33%	4.949.437	38%	1.837.946	33%	11.905.232	34%
Ensino médio	40.565	-	6.266.820	47%	934.393	16%	7.465.891	22%
TOTAL	15.302.230		13.188.677		5.651.499		34.389.621	

Fonte: Instituto Península (2020, p. 9).

No Brasil, em Fevereiro de 2020, foi decretada a Lei nº 13.979, que “Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019” (BRASIL, 2020, p.1) e em 17 de Março de 2020 o MEC publicou Portaria nº 343, que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.” (DA UNIÃO, 2020, p. 1)

Dentro desta ótica, o ensino no Brasil sofreu uma série de adaptações para que as escolas e professores conseguissem se encaixar a nova realidade.

[...] a paralisação das atividades nas escolas e nas universidades não significou, necessariamente, um período de folga para professores e alunos. Em algumas redes públicas, a suspensão das atividades presenciais efetivamente traduziu-se na suspensão das atividades de ensino, ainda que em muitas esteja havendo atividades remotas. Contudo, escolas e universidades privadas, inclusive na Educação Infantil, determinaram que as atividades presenciais deveriam ser transpostas, por meio de ferramentas digitais, para um modelo de educação remota enquanto durasse a crise sanitária. Tal decisão recebeu, inclusive, suporte legal do Ministério da Educação. (SARAIVA, TRAVERSINI E LOCKMANN, 2020, p. 03)

Conforme Rondini, Pedro e dos Santos Duarte (2020), professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Porém, sem preparação para isso ou com preparação superficial - também em caráter emergencial

para os alunos sem acesso às tecnologias, as escolas precisaram disponibilizar o material de estudo de forma impressa para ser entregue presencialmente.

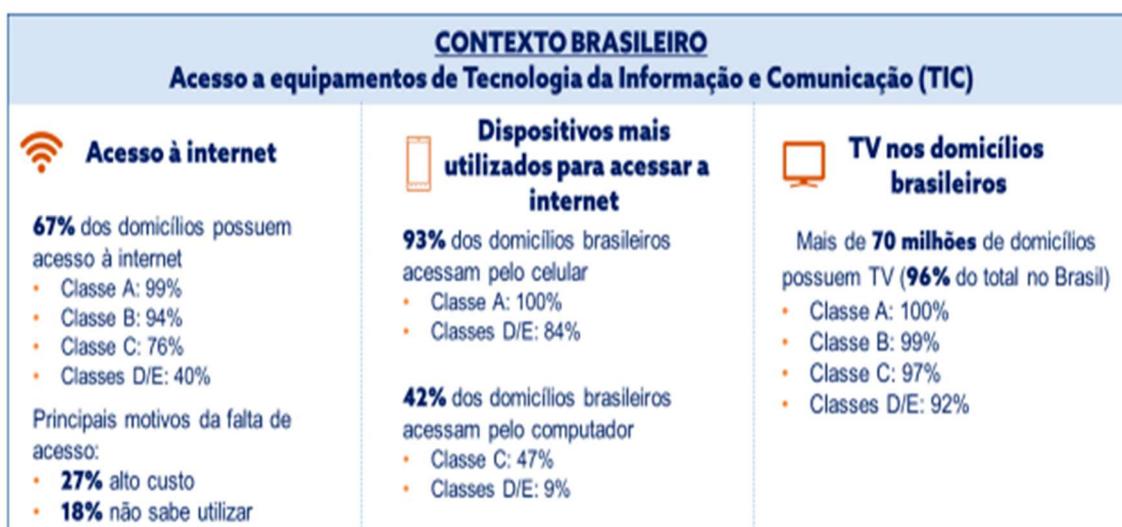
Outro aspecto relevante foi citado por Baade *et. al* (2019, p. 02),

Para os professores, essa mudança foi radical em sua vida pessoal e profissional, pois o trabalho passou a ser feito em casa. Nas primeiras semanas, a “casa”, que antes significava privacidade, descanso e lazer, perdeu esses sentidos e passou a ser sinônimo de trabalho. O professor teve de se reinventar, para dar conta dos compromissos profissionais, do trabalho doméstico e da educação dos filhos. Neste mesmo espaço, precisou buscar lazer e descanso, como forma de manter a saúde física e mental.

Os profissionais precisaram se adaptar, este processo de isolamento social e todas essas mudanças fizeram com que os professores repensassem sua base educacional, muitos sentiram a necessidade de buscar aperfeiçoamento e capacitação da sua própria educação (BAADE *et. al*, 2019).

Outro detalhe importante que precisou ser considerado foram os acessos às tecnologias digitais nas residências, para que o maior número de estudantes fosse atendido neste período, Na figura 03 pode-se observar 67% dos domicílios possuem acesso a internet e sendo que 40% deste total pertencem a classe D/E. apenas 9% dos estudantes das classes D/E tem computador em suas residências.

Figura 3 – Retrato brasileiro sobre o acesso a equipamentos tecnológicos



Fonte: Todos pela Educação (2020, p. 10).

Os estudantes de famílias mais pobres que já necessitavam de políticas públicas educacionais antes da pandemia, foram os mais prejudicados neste período, aumentando a desigualdade educacional.

[...] impactos e desafios quanto a efetividade do direito à educação em tempos de pandemia no Brasil, principalmente em virtude das crises que findam por acirrar desigualdades já existentes no país e minimizar o acesso dos cidadãos a direitos e garantias constitucionais, como é o caso do direito à educação, previsto no Art 208, § 1º da CFB como direito público subjetivo (SILVA E DE SOUSA, 2020, p. 05).

Diante de tal complexidade, as ações foram tomadas em caráter emergencial, deixando diversas lacunas neste processo. Os alunos com deficiência ficaram desamparados neste primeiro momento. Como salienta de Almeida Magalhães (2020, p. 11) “a ausência da escola impacta drasticamente no cotidiano de estudantes que têm apenas a escola como atividade social”.

2.1 Educação Inclusiva no Ensino Remoto

Antes de referenciar educação inclusiva é necessário entender os direitos das pessoas com deficiência e quem se enquadra neste contexto. A Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, (LBI - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), traz em seu Artigo 2º que:

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015, p. 09).

Conforme o Decreto nº 7.611, de 17 de Novembro de 2011, fica delimitada quem são as pessoas que devem receber este atendimento especializado:

Art. 2º A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2011, p. 01).

Para que as barreiras sejam diminuídas e adaptação das pessoas com deficiência seja assegurada, o Art. 59º da LBI estabelece que,

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. (BRASIL, 2015, p. 34)

A BNCC - Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 15) promove a equidade que pressupõe “reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes” e que “de forma particular, um planejamento com foco na equidade também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica”. A Base, portanto, reconhece a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular para os estudantes com deficiência visando diminuir a exclusão no ambiente escolar, firmando o compromisso com a lei citada acima.

Ainda na BNCC, em suas competências específicas de Ciências da Natureza para o ensino fundamental, refere desenvolver competências importantes para uma vida em sociedade com respeito às diversidades. A seguir, destaco as competências de número cinco, sete e oito (BRASIL, 2017, p. 324),

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

A Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu Capítulo V regulamenta a educação especial no Brasil.

Art. 58º. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§ 1º. Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º. O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular (BRASIL, 1996, p. 18).

A educação inclusiva no Brasil tem se modificado e adaptado ao longo de muitos anos, para facilitar a contextualização, a Figura 4 apresenta estes dados, trazendo os principais marcos da educação inclusiva.

Figura 4 – Principais marcos legais da educação inclusiva



Fonte: Martins e Oliveira (2021, p. 12).

A partir de 1980 pode-se observar diversas discussões no âmbito da educação inclusiva. Neste sentido Pedott (2018, *apud* MARTINS E OLIVEIRA, 2021, p. 79), traz que,

Os marcos legais atuais emergem como expressão dessas contradições, explicitando tanto a inspiração no ideário que condiciona a participação social das pessoas com deficiência à sua normalização, quanto as tentativas de deslindar a construção histórica em que se justificou a segregação das pessoas com deficiência, buscando superá-la, acompanhando as concepções sociais sobre a temática.

Com as novas políticas educacionais sendo assegurado o direito preferencial a escola regular observou-se o aumento de pessoas com deficiência em escolas foi muito grande, como podemos ver na Figura 5.

Figura 5 – Evolução das matrículas de alunos de inclusão no Brasil



Fonte: Martins e Oliveira (2021, p. 5).

Martins e Oliveira (2021), contribuem com seus estudos relacionados a estes números revelando que houve um aumento real na ordem de 79,8% no período que compreende de 2008 a 2019, ocorrendo nesse intervalo de tempo, um aumento de 696 mil matrículas para mais de 1,25 milhão em 2019.

A instituição que educa deve deixar de ser “um lugar” exclusivo em que se aprende apenas o básico (as quatro operações, socialização, uma profissão) e se reproduz o conhecimento dominante, para assumir que precisa ser também uma manifestação de vida em toda a sua complexidade, em toda sua rede de relações e dispositivos com uma comunidade, para revelar um modo institucional de conhecer e, portanto, de ensinar o mundo e todas as suas manifestações. (IMBERNÓN, 2002, *apud* MARTINS E OLIVEIRA, 2021, p. 09).

De acordo com a Lei Brasileira e Inclusão - LBI,

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus

talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação. (BRASIL, 2015, p. 18)

Dentro do contexto pandêmico (2020/2021) de isolamento social, mesmo depois dos avanços adquiridos durante anos, estes estudantes voltaram exclusivamente para o convívio das suas famílias o que limitou o direito do Art. 4º da LBI (BRASIL, 2015, p. 14) que traz que “Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação”.

Tendo em vista as especificidades da educação inclusiva, os autores Silva e de Sousa (2020) salientam que o direito à educação está diretamente relacionado com a efetivação da igualdade como instrumento de liberdade (autonomia, bem-estar e desenvolvimento pessoal) para que isso aconteça a educação precisa ser adaptável.

Segundo Corrêa (2020, p. 13) “o período de isolamento social e o contexto de pandemia afetam de maneira desproporcional a população com deficiência, que pode ser considerada mais vulnerável que a média da população em geral” por necessitarem de atendimentos especializados tanto de saúde quanto educacional.

Em conformidade com o PARECER CNE/CEB 17/2001,

A educação escolar de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais e que requeiram atenção individualizada nas atividades da vida autônoma e social, bem como ajudas e apoios intensos e contínuos e flexibilizações e adaptações curriculares tão significativas que a escola comum não tenha conseguido prover – pode efetivar-se em escolas especiais, assegurando-se que o currículo escolar observe as diretrizes curriculares nacionais para as etapas e modalidades da Educação Básica e que os alunos recebam os apoios de que necessitam. É importante que esse atendimento, sempre que necessário, seja complementado por serviços das áreas de Saúde, Trabalho e Assistência Social. (BRASIL, 2001 p. 26).

Apesar de amparados por lei no que tange a inclusão, as famílias vivem um desgaste emocional, por muitas vezes não terem condições de dar o suporte necessário para a pessoa com deficiência. Corrêa (2020) destaca que o isolamento pode ampliar a sensação de não pertencimento da criança e adolescente com deficiência.

Neste contexto desafiante, escolas e professores tiveram que se reinventar para proporcionar práticas inclusivas, Cury *et. al* (2020) com a perspectiva de transpor

as barreiras que causam dificuldades aos estudantes e a necessidade de implementar condições adequadas de acessibilidade para a melhora na sua comunicação e mobilidade.

Partindo deste pressuposto, buscou-se pesquisar quais foram as medidas adotadas pelos professores de uma escola referência de educação inclusiva para manter o vínculo entre a escola e o aluno com deficiência nestes tempos pandêmicos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Caracterização da pesquisa

O presente trabalho se caracterizou como estudo descritivo de análise qualitativa, onde o estudo descritivo exige do pesquisador informações em abundância sobre o que deseja pesquisar, descrevendo os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Segundo Freitas e Prodanov (2013, p. 52), na pesquisa descritiva qualitativa o pesquisador:

[...] observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.

Nesta pesquisa qualitativa predominou-se a descrição, os dados coletados em forma de anotações, respeitando os resultados em sua forma de registro e transcrição.

Para Negrine (2004), a relação deste tipo de investigação foca na descrição, análise e interpretação das informações obtidas durante a investigação, buscando entendê-las de forma contextualizada, pois em pesquisas qualitativas não se tem preocupação em generalizar os achados. A pesquisa qualitativa importa-se com fatos da realidade, convergindo na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. A pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado.

A coleta de dados se deu a partir de questionário estruturado, onde foram pontuados os aspectos relevantes para a pesquisa conforme imagem.

Figura 6 – Instrumento utilizado na pesquisa

CONVITE DESTINADO AOS PROFESSORES DO ANOS FINAIS DO ENSINO

FUNDAMENTAL.

Prezado(a) Professor(a),

Meu nome é Tatiane Dias Gomes e sou aluna do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da UFRGS.

Este questionário faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da Prof.^a Cláudia Luísa Zeferino Pires Professora do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia.

TÍTULO: ALUNOS DE INCLUSÃO NO ENSINO REMOTO: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Esta pesquisa tem como objetivo investigar o impacto do ensino remoto na efetividade da educação inclusiva, analisando quais foram os desafios encontrados pelos professores para manter o vínculo entre a escola e o aluno deficiente nestes tempos pandêmicos. Ao aceitar participar da pesquisa você terá que responder um breve questionário. Seu nome não irá aparecer no texto da pesquisa e suas respostas serão utilizadas, apenas para divulgação entre pesquisadores da área de interesse da pesquisa.

Caso tenha dúvidas sobre as condições da pesquisa, envie um e-mail para tatianedias.rh@gmail.com ou ligue para (51)985629216.

***Obrigatório**

E-mail *

1. Qual a sua idade? *
2. Quanto tempo você atua na escola? *
3. Qual a sua área de atuação? *
4. Quantos alunos de educação inclusiva você tem do 6º ao 9º? *
5. Os alunos de inclusão participaram das atividades propostas durante o ensino remoto? *

Sim
Não

6. Se a sua resposta na pergunta anterior foi SIM, de que forma os alunos de inclusão participaram?
7. Se sua resposta foi NÃO, como você avalia as dificuldades encontrada por eles?
8. Qual foi a estratégia adotada para que estes alunos de educação especial fossem incluídos no cotidiano da turma durante as aulas no Meet? Você percebeu dificuldades encontradas por eles quais? *
9. Qual foi o maior desafio que você encontrou no planejamento das aulas durante a pandemia para os alunos de educação inclusiva? *

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O público-alvo foram professores com alunos de educação inclusiva nas seguintes áreas como educação física, artes, ciências, inglês, português e auxiliar de

ensino dos anos finais do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Paul Harris de São Leopoldo/RS, considerada referência em inclusão.

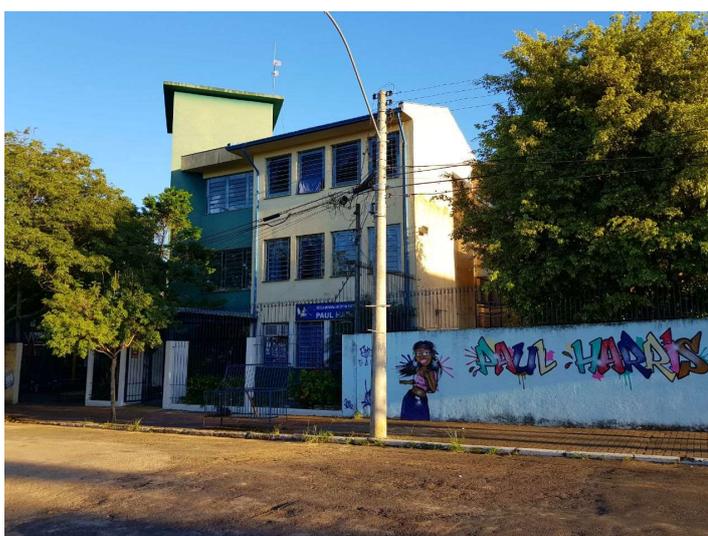
A pesquisa foi realizada por meio de questionário virtual disponibilizado através de um link (formulário elaborado no *Google forms*) e encaminhado para os dez professores da escola escolhida. A pesquisa compreendeu sete questões e foi respondida por oito professores. Dois apenas não retornaram a pesquisa no prazo estipulado pela autora.

3.2 A escola

Paul Harris foi o fundador do Rotary Club em 1905 e a escola que se chamava de professor Afonso Guerreiro Lima, inaugurada em 24 de maio de 1955, com o passar dos anos sua estrutura já não era suficiente, e assim em 1968 o Rotary Club da cidade de propôs a doar o material e o terreno onde hoje é a escola. Após a construção, o Rotary exigiu que a escola levasse o nome do seu fundador.

A escola atende crianças da educação infantil até o 9º ano do ensino fundamental, desde o ano de 2010 tem o EJA (Educação de Jovens e Adultos) e é uma das escolas referência em educação inclusiva no município, atendendo assim muitos alunos de inclusão.

Figura 7 - A escola



Fonte: Registro da escola (2019).

Fazem parte da escola crianças e adolescentes que na maioria moram no bairro Santa Tereza, Duque e bairros da zona sul da cidade de São Leopoldo, o acesso ao Trensul facilita o deslocamento para os estudantes de inclusão. Os estudantes possuem diferentes níveis socioeconômicos, grau de interesse e motivação. Criativos, que respeitam a diversidade da escola e com acesso ao mundo digital (Projeto Político Pedagógico, 2019).

Na imagem 8 é possível visualizar os estudantes caminhando pelo bairro fazendo uma análise das condições ambientais para atividade da aula de ciências.

Figura 8 – Alunos em atividade escolar



Fonte: Registro da autora (2019).

Conforme os dados do Projeto Político Pedagógico - PPP (2020, p. 14), a escola é composta por:

- 915 alunos distribuídos em três turnos: manhã, tarde e noite;
- 02 turmas de Educação Infantil de 4 e 5 anos

- 13 turmas do 1º Ano ao 9º Ano do Ensino Fundamental
- Etapas I, II, III, IV e V da EJA – Educação de Jovens e Adultos;
- 60 docentes;
- 03 funcionários: 01 merendeira e 02 secretários;
- 09 terceirizados: 02 porteiros, 05 serviços gerais e 02 merendeiras.

Possui salas temáticas, bem como laboratório de informática e de ciências, e horta, como mostra na figura 9, onde os alunos estão realizando atividade no laboratório de ciências e na horta.

Figura 9 – A horta da escola



Fonte: Registro da autora (2021).

Figura 10 – Alunos em atividade no laboratório



Fonte: Registro da autora (2019).

Como filosofia da Escola, segundo o Projeto Político Pedagógico - PPP (2020, p. 15),

[...] é uma escola instiga a curiosidade, possibilitando a construção do conhecimento também por meio do desenvolvimento da iniciação científica e de projeto de pesquisa. Mantém um olhar inclusivo sobre o processo ensino-aprendizagem, enfatizando o desenvolvimento das competências e habilidades nas diversas áreas do conhecimento e acredita na efetiva parceria entre família e escola com a comunidade em que está inserida, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e autônomos.

Nos anos finais do ensino fundamental são 14 estudantes com atendimento especializado sendo eles estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Em todo seu projeto pedagógico a escola mostra-se preocupada com a educação inclusiva sempre referenciando o respeito ao tempo de aprendizagem de forma individual e buscando proporcionar a coletividade.

Na imagem 11, vemos a premiação de um projeto da feira de iniciação científica voltado a inclusão e acessibilidade.

Figura 11 - Premiação da Escola em Projeto de Inclusão e Acessibilidade



TECNOLOGIA COMO AUXÍLIO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

- **1º lugar na IV FICCO – Feira de Iniciação Científica Colmeia 2017**
- **MOTIC 2017, Prefeitura de São Leopoldo - Credenciamento para MOSTRATEC Jr**
- **MOSTRATEC Jr 2017 – 3º colocado entre 250 trabalhos (nacionais e internacionais)**
- **Credencial para a INFOMATRIX Latino América Equador em Quito 2018.**

Fonte: Registro da escola (2017).

Proposta pedagógica da escola visa:

- Valorizar e respeitar diferenças, ritmos, competências, habilidades, autonomia e criticidade;
- Promover potencialidades, respeitando o aluno como ser único, a realidade em que vive e sua autoestima;
- Propor desafios, acreditando na sua capacidade individual, estimulando-o na busca de conhecimentos;
- Criar condições de aprendizagens desafiadoras em que o aluno é o sujeito do seu conhecimento e construtor de sua própria aprendizagem;
- Proporcionar aprendizagem inclusiva, contextualizada, visando à cidadania.

A escola busca proporcionar um ambiente educacional que promova o respeito desafiando seus alunos a se desenvolverem com autonomia e criatividade

4 O OLHAR DO DOCENTE PARA A EFETIVIDADE DO ENSINO REMOTO

Fazendo uma breve análise no perfil dos participantes observa-se que os professores têm entre 39 e 60 anos, tendo como tempo de escola de 3 a 15 anos, lecionando em diferentes áreas como educação física, artes, ciências, inglês, português e auxiliar de ensino.

Quando questionados sobre a participação de alunos da educação inclusiva nas aulas remotas 6 deles responderam que houve participação dos estudantes e somente 2 responderam que não.

Quadro 1 – Principais ideias dos participantes

Questão	Se a sua resposta na pergunta anterior foi SIM, de que forma os alunos de inclusão participaram?	Se sua resposta foi NÃO, como você avalia as dificuldades encontrada por eles?
Professor 1	“...alguns realizaram as atividades do Classroom e outros participaram também das Meets.”	“...falta de alguém poder auxiliar em casa tanto na tecnologia como na realização das atividades.”
Professor 2		“Sem habilidades para tecnologia, compreensão, autonomia, dificuldade motora depende do NEE”
Professor 3	“Realizando as atividades e participando das aulas no Meet”	
Professor 4	“Entregando atividades e participando das meets. Apenas alguns alunos.”	
Professor 5		“A falta de vínculo é a maior dificuldade encontrada.”
Professor 6	“Através de atividades impressas e meets.”	
Professor 7	“Em algumas meets e realizando algumas atividades da plataforma”	
Professor 8	“Material adaptado”	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Observa-se que os professores responderam que os alunos de inclusão não participaram das aulas pois acreditam que seja pela falta de habilidade e/ou dificuldades de acesso às tecnologias. Para Nóvoa (2020, *apud* ITABORAÍ *et al*, 2021), a pandemia pode acentuar a desigualdade social porque os estudantes mais

pobres e vulneráveis, dentre os quais estão os da educação especial, não têm acesso a tecnologia com a mesma facilidade que estudantes de escolas privadas. Muitos destes alunos além da limitação tecnológica apresentam dependência na realização das atividades que dentro das escolas contam com profissionais em casa, muitas famílias não têm condições de auxiliar.

Quando questionados sobre a estratégia adotada para que estes alunos de educação especial fossem incluídos no cotidiano da turma durante as aulas no *Meet*, se eles perceberam dificuldades encontradas por estes alunos. A maioria salientou que contaram com o apoio e a participação familiar, envolvendo eles o máximo possível durante as atividades.

Para o estudante com deficiência estar afastado do contexto escolar pode gerar angústia, medo e insegurança, principalmente por não compreender a situação que passamos a vivenciar repentinamente. Assim, estabelecer contato com profissionais e professores, de forma online, pode ser muito importante para manter o vínculo social dos estudantes com deficiência e estabelecer um sentimento de pertencimento a um ambiente que fora frequentado presencialmente. (CURY *et. al*, 2020, p. 04)

Destaco a resposta do professor 3 referentes às dificuldades encontradas: “As dificuldades que os alunos de inclusão tiveram foram as mesmas dos demais alunos: a falta de proximidade do professor para atendimento das dúvidas”. Rocha e de Freitas Viera (2021) em suas pesquisas salientam que o contato entre professor e aluno é um dos pontos mais importantes para o processo de ensino e aprendizagem, neste aspecto não foi prejudicado somente o estudante deficiente, mas sim todos os estudantes de maneira geral.

Quadro 2 – Desafio no planejamento das atividades

Questão	Qual foi o maior desafio que você encontrou no planejamento das aulas durante a pandemia para os alunos de educação inclusiva?
Professor 1	A dificuldade foi planejar para os alunos da educação inclusiva que eu não conhecia ainda, que não tinha uma percepção de suas dificuldades, ou por serem novos na escola ou por terem vindo do currículo.
Professor 2	Contato, explicação quando conseguia
Professor 3	Criar atividades relevantes e que os alunos pudessem fazer sem a proximidade do professor para acompanhamento do desenvolvimento da mesma.
Professor 4	Planos que chamassem atenção, fossem atrativos e variados.
Professor 5	A falta de retorno das atividades feitas por parte de alguns alunos, para saber se estavam conseguindo realizar o que eu estava planejando para eles.

Professor 6	Ficar em dúvida se conseguiriam entender e realizar as atividades, e se a família entenderia para poder auxiliar.
Professor 7	Criar um conteúdo que fosse atrativo e fácil de compreensão, tanto para alunos quanto para os pais ou responsáveis que iria auxiliar em casa.
Professor 8	Eles aprenderem a interagir no seu tempo.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os professores participantes destacaram diferentes pontos desafiadores no planejamento das atividades para os seus alunos de inclusão, entre eles a elaboração de aulas criativas que chamassem a atenção e fossem atrativas aos olhos dos alunos. Cury (2020), em suas pesquisas, evidencia que envolver os estudantes na confecção dos recursos lúdico-pedagógicos e na criação de conteúdo é uma forma de dividir as responsabilidades, transformando-os em protagonistas deste processo de (re)construção de novos conhecimentos é um estratégia para ser utilizada.

Destaco a resposta do Professor 7: “Criar um conteúdo que fosse atrativo e fácil de compreensão, tanto para alunos quanto para os pais ou responsáveis que iria auxiliar em casa.” A preocupação desse professor em planejar suas atividades de maneira que facilite quem ajuda o estudante é de extrema importância Cury *et. al*, (2020, p. 06) evidencia que,

[...] há uma sobrecarga de atribuições para as famílias que desenvolvem múltiplas tarefas que não se limitam ao ambiente doméstico, mas também profissional. Nesse sentido, há necessidade de um apoio mais efetivo e suporte adequado para estas famílias, visando a diminuição do nível de estresse, que podem interferir no desenvolvimento da criança ou do adolescente com deficiência.

Diante das respostas dos professores participantes observa-se a preocupação com os estudantes com deficiência e seus familiares na elaboração do planejamento das aulas bem como na interação e envolvimento deles nos encontros online.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 tem trazido prejuízos imensuráveis para nossa sociedade e as mudanças no sistema educacional tem sido pauta de discussões por diversos motivos. O presente estudo teve como objetivo principal investigar o impacto do ensino remoto na efetividade da educação inclusiva sob o olhar do docente.

Buscou-se para o estudo uma escola referência em educação inclusiva para que se pudesse aplicar o questionário que foi o norteador do trabalho.

Muito se discute sobre o espaço da pessoa com deficiência dentro das escolas regulares como um espaço de socialização, mas as restrições adotadas em tempo de pandemia e o convívio exclusivo com a família gerou questionamentos sobre as medidas que vinham sendo adotadas.

Em relação às medidas adotadas pelos professores para manter o vínculo entre a escola e o aluno deficiente nestes tempos pandêmicos, percebeu-se um esforço no planejamento das atividades para que fosse de fácil entendimento e que prendesse a atenção destes alunos. Os docentes mostraram-se preocupados com os familiares dos alunos tentando não sobrecarregar os conteúdos por ter conhecimento da dependência que muitos dos alunos têm na realização das atividades.

Sendo assim é notável o empenho dos professores para que os estudantes com deficiência estivessem inseridos no contexto da turma, mesmo encontrando algumas dificuldades no caminho buscando efetivamente a inclusão.

A pesquisa proporcionou a autora enxergar os desafios vividos pelos docentes desta escola, que dentre tantas dificuldades fizeram o melhor que podiam pelos seus alunos, como relatado anteriormente o estágio curricular obrigatório do curso de ciências da natureza oportunizou a experiência desafiadora em tempos de pandemia que me instigou-me a repensar a profissional que me tornarei, buscando ser reflexo dos docentes que encontrei por este caminho.

Ressalto por fim que a partir dos procedimentos adotados os objetivos da pesquisa restaram-se atingidos, e este estudo contribuiu com as minhas reflexões sobre o olhar que o docente deve ter para cada estudante como ser único e respondeu uma pequena lacuna nas mudanças e adaptações sofridas no ensino devido a pandemia, e abre um leque de possibilidades de aprofundamento para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Kimberli Stephani; DE MAGALHÃES CONSOLINI, Camila Aparecida. **Mudanças e adaptações feitas no estudo EAD em época de pandemia e suas implicações**. Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS, v. 1, n. 1, 2021.

Disponível em:

<https://educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br/index.php/anais/article/view/185>.

Acesso at: 20 Jul. 2021.

BAADE, Joel Haroldo et al. **Professores da educação básica no Brasil em tempos de COVID-19**. HOLOS, v. 5, p. 1-16, 2020. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10910/pdf>. Acesso at: 25

Nov. 2021.

BRASIL, **Decreto nº 7.611 de 17 de Novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-

[2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11). Acesso at: 14 Dec. 2021.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9.394/96**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso at: 14 Dec.

2021.

BRASIL, **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.p. Acesso at: 21 Jul. 2021.

BRASIL. **Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. 2020. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2019-2022/2020/lei/L13979compilado.htm.

Acesso at: 20 Jul. 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília,

2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>.

Acesso at: 14 Dec. 2021.

CORRÊA, Luiza Andrade. **Protocolos sobre educação inclusiva durante a pandemia da COVID-19: um sobrevoo por 23 países e organismos internacionais**.

São Paulo: Instituto Rodrigo Mendes, 2020. Disponível em:

<https://fundacaogrupovw.org.br/wp-content/uploads/2020/07/protocolos-educacao-inclusiva-durante-pandemia.pdf>. Acesso em: Oct. 2021.

CURY, Carlos Roberto Jamil et al. **O Aluno com Deficiência e a Pandemia**.

Instituto Fabris Ferreira, São Paulo, 2020. Pres. Prudente -SP, [s. l.], v. 55, n. 18, p.

99772–94744, 1901. Disponível em: [https://freemind.com.br/blog/wp-](https://freemind.com.br/blog/wp-content/uploads/2020/07/O-aluno-com-defici%C3%Aancia-na-pandemia-l.pdf)

[content/uploads/2020/07/O-aluno-com-defici%C3%Aancia-na-pandemia-l.pdf](https://freemind.com.br/blog/wp-content/uploads/2020/07/O-aluno-com-defici%C3%Aancia-na-pandemia-l.pdf)

DA UNIÃO, Diário Oficial. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Imprensa Nacional, Brasília, v. 18, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso at: 20 Jul. 2021.

DE ALMEIDA MAGALHÃES, Tamara França. **A escolarização do estudante com deficiência em tempos de pandemia da COVID-19: tecendo algumas possibilidades**. Revista Interinstitucional Artes de Educar, [s. l.], v. 6, p. 205–221, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/riae.2020.53647>. Acesso at: 12 Jul. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico- 2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Retratos da educação no contexto da pandemia do coronavírus – Perspectivas em diálogo**. São Paulo, 2020. Disponível em: peninRetratos da educação no contexto da pandemia do coronavírus – Perspectivas em diálogo. Acesso at: Oct. 2021.

ITABORAI, Flávia Cristina Souza; DE JESUS PORTELA, Cláudia Paranhos; REIS, Cristina de Araújo Ramos. **Gestão escolar e pandemia: caminhos para uma educação inclusiva**. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica, v. 6, n. 17, p. 328-344, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/9198/7968>. Acesso at: 8 Dec. 2021.

MARTINS, Geisse; OLIVEIRA, Maria Inês Vasconcelos Rodrigues de. **Educação Especial Inclusiva: Análise do Decreto 10.502**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, [s. l.], p. 97–112, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/lei/analise-do-decreto>. Acesso at: 8 Dec. 2021.

MESQUITA DA SILVA, Ana; MEDINA, Aparecida; ARRUDA, Martins. **O Papel do Professor diante da Inclusão Escolar**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, [s. l.], v. 5, p. 1–2014, Disponível em: https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Ana_Paula.pdf. Acesso at: 12 Jul. 2021.

ROCHA, Gilda Fernandes Silva; DE FREITAS VIEIRA, Márcia. **Educação inclusiva em tempos de pandemia: assistência aos estudantes da educação especial por meio da educação remota**. Dialogia, n. 39, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/20600/9295>. Acesso at: 8 Dec. 2021.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DOS SANTOS DUARTE, Cláudia. **Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085/4128>. Acesso at: 20 Jul. 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19. **Nota Técnica**, 2020. Disponível em: <https://www.revista.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/Nota%20tecnica%20TPE%20ensino%20remoto.pdf>. Acesso: Oct. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice Salete; LOCKMANN, Kamila. **A educação em tempos de COVID-19 : ensino remoto e exaustão docente**. Ufrgs.br, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/218250>. Acesso at: 20 Jul. 2021.

SILVA, Denise dos Santos Vasconcelos; DE SOUSA, Francisco Cavalcante. **Direito à educação igualitária e (m) tempos de pandemia: desafios, possibilidades e perspectivas no Brasil**. Revista Jurídica Luso-Brasileira, v. 6, n. 4, p. 961-979, 2020. Disponível em: https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2020/4/2020_04_0961_0979.pdf

APÊNDICE I – RESPOSTAS DO INSTRUMENTO APLICADO COM OS PROFESSORES

Qual a sua idade?	Quanto tempo você atua na escola?	Qual a sua área de atuação?	Quantos alunos de educação inclusiva você tem do 6º ao 9º?	Os alunos de inclusão participaram das atividades propostas durante o ensino remoto?	Se a sua resposta na pergunta anterior foi SIM, de que forma os alunos de inclusão participaram?	Se sua resposta foi NÃO, como você avalia as dificuldades encontradas por eles?	Qual foi a estratégia adotada para que estes alunos de educação especial fossem incluídos no cotidiano da turma durante as aulas no Meet? Você percebeu dificuldades encontradas por eles quais?	Qual foi o maior desafio que você encontrou no planejamento das aulas durante a pandemia para os alunos de educação inclusiva?
46	12 anos	Ciências	Com laudo 14.	Sim	Os que participaram, alguns realizaram as atividades do Classroom e outros participaram também das Meets.	os que não participaram foi por falta de alguém poder auxiliar em casa tanto na tecnologia como na realização das atividades.	Em geral, ao final da aula dava uma atenção específica para os alunos de inclusão que estavam presentes, explicando suas atividades específicas.	A dificuldade foi planejar para os alunos da educação inclusiva que eu não conhecia ainda, que não tinha uma percepção de suas dificuldades, ou por serem novos na escola ou por terem vindo do currículo.
60	Nesta escola 12 anos	Área 2 Inglês	14	Não		Sem habilidades para tecnologia, compreensão, autonomia, dificuldade motora depende do NEE	Ajuda da família e das professoras do SAEE da escola	Contato, explicação quando conseguia
51	15 anos	Artes Visuais	11	Sim	Realizando as atividades e participando das aulas no Meet		A estratégia foi fazer com que eles participassem ativamente dos trabalhos nas aulas do MEET, tendo situações que os pais servissem de apoio pedagógico participando da aula. As dificuldades que os alunos de inclusão tiveram foram as mesmas dos demais alunos: a falta de proximidade do professor	Criar atividades relevantes e que os alunos pudessem fazer sem a proximidade do professor para acompanhamento do desenvolvimento da mesma

							para atendimento das dúvidas. Na disciplina de artes visuais a proximidade do professor para mostrar como se faz a atividade é muito importante.	
47	6 anos	Educação física	5	Sim	Entregando atividades e participando das meets. Apenas alguns alunos.		Fazer perguntas a eles, conversar. Desatenção	Planos que chamassem atenção, fossem atrativos e variados.
46	3	Língua Portuguesa	10	Não		A falta de vínculo é a maior dificuldade encontrada.	Nos meets eram explicadas as atividades gerais dadas para a turma, então, muitas vezes eles somente participaram como ouvintes.	A falta de retorno das atividades feitas por parte de alguns alunos, para saber se estavam conseguindo realizar o que eu estava planejando para eles.
60	9 anos	Educação Física	10	Sim	Através de atividades impressas e meets.		Sempre contamos com a participação e apoio da família	Ficar em dúvida se conseguiriam entender e realizar as atividades, e se a família entenderia para poder auxiliar.
47	5 anos	Educação Física	6	Sim	Em algumas meets e realizando algumas atividades da plataforma		são aceitos naturalmente. Entrava com a ajuda de familiares.	criar um conteúdo que fosse atrativo e fácil de compreensão, tanto para alunos quanto para os pais ou responsáveis que iria auxiliar em casa.
39	4	Aux de ensino	9	Sim	Material adaptado		A participação deles não era obrigatória	Eles aprenderem a interagir no seu tempo.

APÊNDICE II - TERMO DE ANUÊNCIA

Prezado, Diretor Ademir Auler

O projeto de pesquisa que estou realizando tem como objetivo investigar o impacto do ensino remoto na efetividade da educação inclusiva.

Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta instituição.

A coleta de dados envolverá a aplicação de um questionário que deverá ser respondido individualmente por cerca de através de um formulário virtual que será disposto através do email de cada um.

Os participantes do estudo serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e que a qualquer momento, tanto os participantes quanto os responsáveis pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo. Por este motivo é de suma importância a sua autorização para a divulgação do nome da escola na pesquisa.

Porto Alegre, 16 de fevereiro de 2022.

Assinatura do representante da Instituição
